

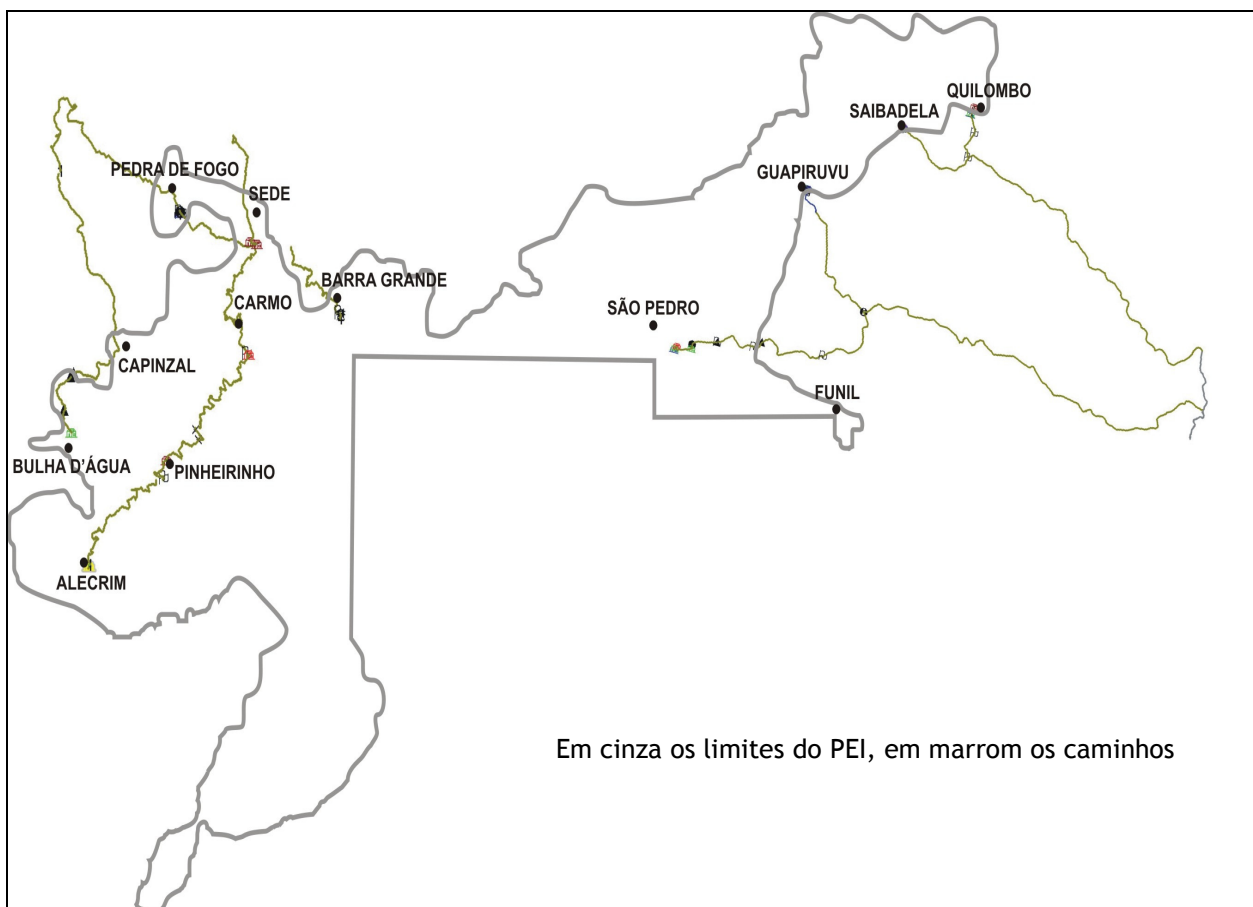
## BASES

Para garantir a integridade física da Fazenda o Banespa implantou um sistema de vigilância, centralizado na região da Sede e construiu bases de vigilância em pontos estratégicos ao longo do perímetro da propriedade.

O sistema de “vigilantes-moradores” (zeladores) nos pontos mais afastados da Fazenda foram o embrião do sistema de fiscalização implantado posteriormente pela Fundação Florestal.

Depois que a FF assumiu a gestão da área foram construídas algumas bases de Pesquisa junto às bases de Vigilância visando proporcionar apoio aos pesquisadores.

Figura 7. Croqui de localização das Bases



Para o desenvolvimento deste trabalho, foi executado o levantamento fotográfico e com GPS (localização das edificações e caminhos) das bases Barra Grande, Pedra de Fogo, Bulha D'Água, Carmo, Pinheirinho, Alecrim, Saibadela, Quilombo, Guapiruvu e Funil.

As bases São Pedro, Capinzal, Rancho Queimado e Leite não puderam ser visitadas pela dificuldade de acesso e por estarem desativadas em razão da depredação que sofreram.

### **Pedra de Fogo**



Nova casa da zeladoria

Município: Guapiara

Distância da Sede: 4,75 km

A base está localizada na estrada de acesso à Guapiara, e controla a entrada e saída do parque.

Possuía uma guarita e duas casas para zeladoria, ambas em madeira.

Devido às condições precárias que apresentavam, as casas foram demolidas. Posteriormente, uma das casas foi reconstruída para abrigar uma nova zeladoria.

Em 2007, com recursos do PPMA, foi implantado no local um totem identificando o parque.

### **Barra Grande**



Casa de apoio à vigilância em 2002 e em 2007



Casa de apoio à pesquisa em 2002 e em 2007

Município: Eldorado

Distância da Sede: 5,30 km

A base localiza-se ao lado da estrada que liga a Sede à base São Pedro. Parte desta estrada está em propriedade particular (Fazenda Iracema) o que, eventualmente, pode dificultar o acesso.

A base abrigava duas edificações: uma de apoio à vigilância e outra, ao lado, para apoio à pesquisa. Não possuíam energia elétrica, mas estavam mobiliadas e equipadas com geladeira e fogão a gás.

Essas edificações foram depredadas e queimadas em 2006, somente as paredes permanecem em pé.

### ***Bulha D'água***



As duas edificações da base: a nova e a antiga

Município: Iporanga

Distância da Sede: 14,85 km

Para acessar a base, a partir da Sede, é preciso sair do parque por estrada que atravessa propriedades particulares, entre as quais a da Mineradora Mineral que explora calcário.

A base situa-se na divisa com o PETAR com o qual existe parceria para exercer uma fiscalização integrada (alternância semanal).

A antiga casa de madeira utilizada como apoio para a equipe de vigilância, foi desativada devido a sua precariedade.

A fim de melhorar a estrutura de trabalho da equipe de vigilância, em 2005 foi construída uma nova edificação com recursos do PPMA.

### ***Alecrim***



Casa da vigilância e antiga zeladoria



Antiga escola

Município: Iporanga

Distância da Sede: 16 km

A estrada de acesso à base parte da área central da Sede e passa pelas bases Carmo e Pinheirinho.

A base Alecrim foi uma vila de funcionários da fazenda. No local funcionou uma escola do Estado que está desativada.

Algumas casas foram demolidas, pois estavam vazias e sem manutenção.

Atualmente há três edificações: uma casa de madeira, utilizada pela vigilância, e outras duas desativadas: uma casa de alvenaria que foi da zeladoria e a edificação em madeira da antiga escola.

### **Quilombo**



Casa de vigilância PPMA e casa zeladoria



Antiga zeladoria desativada

Município: Sete Barras  
Distância da Sede: 36,40 km

A base é acessada pelo do município de Sete Barras.

Era formada por duas edificações: uma em madeira, logo na entrada e outra em alvenaria, mais ao fundo. Essas casas eram utilizadas pela zeladoria e suas famílias. Em 2002, as famílias foram removidas e as casas foram desocupadas e depredadas.

Hoje a casa de alvenaria está em processo de deterioração e apenas a casa de madeira, que foi reformada, é utilizada pelo zelador.

Em 2005, com recursos do PPMA, foi construída uma casa de apoio para a vigilância que, por falta de funcionários, encontra-se subutilizada.

### **Saibadela**



Casa de vigilância PPMA e casa zeladoria



Casa de pesquisa

Município: Sete Barras  
Distância da Sede: 33,50 km

A base é acessada pelo do município de Sete Barras.

Há três edificações:

- uma casa para pesquisa, com duas suítes, sala e cozinha, necessita ser reformada;
- uma edificação nova para vigilância, construída pelo PPMA cujas instalações elétricas precisam ser revisadas;
- uma antiga casa da vigilância que foi reformada para abrigar o zelador da base.

### **Guapiruvu**



Casa de vigilância PPMA e casa da zeladoria reconstruída

Município: Eldorado

Distância da Sede: 37,50 km

O acesso à base é realizado através de estrada até o rio Etá. Havia uma ponte para pedestres que foi levada pela correnteza do rio em época de chuva.

Hoje, quando o nível do rio está baixo, pode ser atravessado apenas por veículos traçados. Se as condições do rio não permitirem atravessa-se à pé.

A base funcionava como apoio às atividades de vigilância e contava com duas casas para zeladoria e uma para a equipe de vigilância (em madeira).

Em 2002 as duas zeladorias existentes (uma em madeira e uma em alvenaria) foram depredadas e queimadas. Uma delas foi reconstruída em 2003.

Em 2005, com recursos do PPMA, foi construída uma nova casa de apoio para vigilância, mas a edificação está sendo subutilizada por falta de funcionários.

### **Funil**



A edificação reformada

Município: Sete Barras

Distância da Sede: 46,50 km

A base está no limite do parque com a Fazenda Nova Triestre. O acesso é realizado por estrada municipal e particular.

Funcionava como apoio às atividades de vigilância e continha cinco edificações: uma casa de madeira para a fiscalização e quatro casas de zeladoria, sendo duas em alvenaria e duas em madeira.

Devido aos conflitos na região, as casas foram depredadas e queimadas. Restou apenas uma casa da zeladoria, em alvenaria, que funcionou como base para a vigilância. Por apresentar ainda condições precárias, atualmente esta base encontra-se desativada.

### **Pinheirinho**



Casa de apoio à manutenção de estradas

Localiza-se entre as bases Carmo e Alecrim e consiste em uma casa de madeira que abriga materiais e ferramentas para a manutenção da estrada.

Encontra-se em estado precário para o uso, necessita de reparos e limpeza interna e externa e melhorias no acesso a edificação.

## **SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**

### **ÁREA DA SEDE**

As principais constatações dos levantamentos realizados na região da Sede são:

- É emergencial a implementação do projeto de saneamento - água e esgoto.
- A melhoria da rede elétrica também é urgente - a instalação existente é antiga, superada em termos da ABNT, com improvisações e situações de perigo. Há necessidade de adaptação da rede elétrica aos novos usos e ao incremento da visitação;
- A rede de telefonia inadequada dificulta o trabalho administrativo, o agendamento de visitas, a comunicação dos hóspedes e outras demandas;
- Nas hospedarias que atendem os visitantes hóspedes, há necessidade de melhorias no mobiliário e na disposição do mesmo, com rouparia mais adequada e, em alguns casos, de reforma das edificações;
- As instalações para refeição dos hóspedes e visitantes são insuficientes para comportar a demanda nos períodos de pico. A cozinha necessita adequar sua organização interna a fim de garantir uma maior eficiência dos trabalhos;
- A loja no restaurante é pequena e deverá ser melhor estruturada para a comercialização de produtos artesanais locais e para a distribuição de material de divulgação;
- Nenhuma edificação está adaptada em termos de acessibilidade, para receber visitantes portadores de necessidades especiais.
- O auditório, instalado provisoriamente no prédio da Recepção, é insuficiente para comportar grupos maiores e demanda melhorias em relação ao conforto térmico e acústico;

- A Área de Esporte e Lazer necessita de melhorias na sua configuração e ampliação de equipamentos e instalações para atender a outras atividades recreativas;
- Os prédios ocupados pelas oficinas situam-se entre o Lago 2 e a Área de Esporte e Lazer, um local que seria mais adequado para atender os visitantes com atividades recreativas e de lazer;
- Falta um local de encontro e convívio onde os hóspedes possam se relacionar e trocar informações, especialmente à noite e em dias de chuva (uma solicitação dos visitantes nas várias pesquisas realizadas no PEI);
- A distância entre o escritório da administração e as oficinas gera uma descentralização espacial das atividades e dificulta as atividades de administração e manutenção do parque;
- A localização inadequada e a sobreposição de atividades causam conflito entre áreas de uso administrativo e de uso público;
- A comunicação visual é deficiente, falta padronização nos componentes visuais das estradas e trilhas e também na sinalização das edificações;
- As trilhas auto-guiadas necessitam de equipamentos de infra-estrutura e melhor definição do seu circuito no entorno da Sede;
- Há muitas espécies exóticas plantadas, cuja erradicação deve ser estudada.

#### **BASES**

- Depredações de edificações nas bases do PEI aconteceram em dois períodos: em 2002 (Quilombo, Guapiruvu e Funil) e 2006 (Carmo, Barra Grande e São Pedro). Os fatos originam-se de conflitos nas regiões (conforme detalhado no Programa de Proteção) e devido à falta de recursos humanos e financeiros para fiscalização e manutenção;
- Reconstrução aconteceu apenas no Guapiruvu - uma casa de zeladoria;
- As demais bases necessitam de reprogramação para sua adequação, tendo em vistas diretrizes de uso estabelecidas por este Plano de Manejo.
- O Programa de Pesquisa, que já apresentou altos índices de produtividade e de resultados para o conhecimento do patrimônio natural do parque, além da Sede de Pesquisa na área central, atualmente conta com apenas uma base de apoio (Saibadela) para os trabalhos de campo.

#### **PATRIMÔNIO “TOMBADO”**

Sabe-se que a melhor forma de conservar um patrimônio arquitetônico é usá-lo (Lemos, 1981), sem o que está fadado a, literalmente, tomar.

O Parque Estadual Intervales, desde a sua criação, conta com uma infra-estrutura que o distingue de outras áreas protegidas, tanto no contínuo de Paranapiacaba, no qual se insere, como do Estado.

Entretanto, por falta de recursos humanos e financeiros, que incidem na sua manutenção e vigilância/fiscalização, e por vandalismo (que se associa a fatores externos, mas também associados às deficiências internas apontadas), muitas edificações que se deterioraram ou foram depredadas, desabaram ou foram demolidas e as áreas não ocupadas estão em processo de regeneração.

O objetivo deste item do relatório é completar o diagnóstico da situação atual resgatando a memória e registrando o patrimônio arquitetônico que desapareceu, com vistas a destacar a importância da destinação de recursos para a conservação do patrimônio e dos recursos existentes, e os planejados para o futuro, garantindo sua preservação.

### ***Bangalô I***



Pousada Lontra (2002), foto após a demolição



Ao lado da atual Pousada Capivara (antigo Bangalô Azul) foi construída outra edificação para residência de funcionários do Banespa, conhecida como Bangalô Amarelo.

Sua arquitetura original, em madeira, seguia o estilo das edificações do sul do país. Em 1999 foi elaborado um projeto de reforma adaptando a edificação para atender como hospedaria (nome proposto Pousada Lontra).

A obra não foi executada e em 2003, a edificação em estado muito precário, foi demolida.

### ***Casa de funcionário próxima à administração***



Demolição da casa em 2001



A edificação em madeira existia antes da criação do parque e abrigava a residência de um funcionário (Casa da Elza).

Por estar situada em área central, muito próxima da administração do parque, foi elaborado para este local um projeto de readequação da edificação para funcionamento da monitoria e de um posto de atendimento médico.

Para esse fim a construção foi demolida, em 2001, mas a obra não foi executada. Atualmente existe apenas a base da edificação, que está sendo tomada pela mata.

### ***Centro Comunitário do Monte Rosa (CCI)***



CCI em 1984 e após a demolição em 2007



O CCI, antigo Centro Comunitário do Monte Rosa era edificado em madeira e funcionava em conjunto com uma escola infantil.

Devido à falta de manutenção, a estrutura se deteriorou resultando na demolição do prédio.



### **Trapiche**



Antigo trapiche sobre o lago

O trapiche sobre o lago 1 foi construído na década de 1980 para a observação dos afloramentos rochosos de calcário.

Era um atrativo muito apreciado pelo visitante.

Devido à falta de manutenção, a estrutura se danificou e no final da década de 1990 foi retirado do lago o que restou dela.

### **Base Carmo**



Casa de pesquisa em 2002 e o local, em 2007, após a depredação

No local havia uma casa de madeira utilizada pelos pesquisadores.

Em 2002, foi realizado um levantamento para a elaboração de um projeto de reforma, que não foi realizado.

Em 2006, a edificação foi depredada e queimada.

### **Base Alecrim**



Esta base foi uma vila de funcionários da Fazenda Banespa. Devido à falta de recursos humanos e financeiros, e também de infra-estrutura, as famílias residentes se transferiram para outras localidades.

Duas casas de madeira foram demolidas (antigas zeladorias); a escola, em madeira, está se deteriorando e a zeladoria está desativada.



Antiga escola e demolição de antiga casa de zeladoria

### Base Guapiruvú



A passarela usada para acessar a base, cruzando o rio Etá, foi levada pela correnteza das águas na época da cheia do rio e não foi refeita.

A base funciona como apoio às atividades de vigilância.

Contava com duas casas para zeladoria e uma para a equipe de vigilância. Em 2002, todas as edificações foram depredadas e queimadas.

Apenas uma das casas da zeladoria foi reconstruída em 2003.



Antiga casa da vigilância (2001) e após as depredações



Antigas casa da zeladoria e passarela

### Base São Pedro



Antiga casa de vigilância e, em 2006, após depredação

A base São Pedro era uma casa de madeira utilizada como apoio para as atividades da equipe de vigilância. A edificação foi queimada em 2006.

### Base Funil



Antiga casa de zeladoria - 2002 e 2007



Antiga casa de zeladoria - 2002 e 2007



Antiga casa de vigilância - 2002 e 2007



Antiga casa de zeladoria - 2002 e 2007

A base funcionava como apoio às atividades da equipe de vigilância.

Era composta por cinco edificações que foram depredadas e queimadas. Restou apenas uma casa da zeladoria na entrada da base.

A casa, em alvenaria, foi reformada e funcionou como base para a vigilância. Atualmente encontra-se desativada.

